

O JORNALISMO EM CHEQUE

O REGIMEN DA FORÇA ?

Decididamente, apesar do estarmos em pleno século das luzes, em pleno esplendor da civilização victoriosa, não nos tornámos ainda aquelles torpissimos processos das contendas a estoque ou a bala, debruçando a violencia questões que tem abrigo facil e perfeito nas leis penaes.

O jornalismo, perfeitamente em sã hora, como o era outrora, a profano perigosa para os que se exercem sem tactos e sem a medrosa prudencia dos bajuladores e «pietantes».

Que se deu no Rio de Janeiro, nos dias do Rio, é o exemplo mais frásido da retrogradação em que caminhamos, pois difficilmente se admite que, em pleno domínio da civilização, uma sociedade seja tão humilhada como a da Capital da União, um pugilo de militares graduado se anime a agredir um jornalista como desaffronte a conceitos por este expendido em sua folha.

Mas o facto occorrido com João do Rio não é um caso isolado. Em todo o Brasil, em todas as cidades, há um jornalista que não seja bajulador e um jornalista que não seja medroso, até a recitadora, com modalidades diversas, malhora, as mesmas violencias vergonhosas que enlodam a civilização do nosso país.

Ha poucos dias, em Santos, o Jornal da Noite publicava um artigo em que assim se declarava: «O lamentavel. Santos atrevia-se um periodo sombrio na sua historia de cidade civilizada».

Mais do que de homens collocados em diversos planos da gerarchia social e administrativa, contando, acreditados que eronessem, com o mais absoluto impudencia, agda por ahí a tripudiar sobre as mais legitimas liberdades da cidadã, — garantidas pela lei brasileira de 89.

Amantando, cá embaixo, em conito com a multidão soffredora e silenciosa, algumas pragas indigenas da corporação a que pertencem, commettam as mais revoluciones arbitrariedades, prendendo a torto e a direito, espiandando a torto, espancando infelizes e a torto, como se des hontem, satirizando os transaccões inermes para fazer um bala sobre a sua cartela, há em cima, nos gabinetes discretos, a amavel amiga dos reposteiros, a verdade, um delegado viciado, devotos compromettedores e um commandante, insulta a imprensa em face de um dos seus representantes do delegado regional, da sociedade e dos secretos ali reunidos.

Em 1910, no anno de 1920, as terra em que nasceu Silva Jardim, a suave flora da propaganda, e durante um periodo no qual seria para desajar a mais absoluta correção, porque o Brasil hospeda

os reis da Belgica e um principe da Italia, que mesmo sem o desajar, poderoso estabelecer mentalmente, um paralelo entre as monarchias europeas e as democracias da livre America.

Diante da attitude grotesca desses ditadores de fascaria, não será para admirar a petulancia incoeniente de mais duzia de homens tirados da prisão para a caixa, e que, de há muito, desde que se iniciou o actual quadriennio, que para nós o quadriennio da esperanca, em successo ao quadriennio do descalabro, há devesado para os acolhidos por indolentes, de uma corporação até hoje merecedora de todo acastamento e sympathia.

Os rapazes da imprensa de Santos estão seriamente ameaçados pelo crime horrível de relatarmos nos seus jornais tudo quanto de odioso e vil é praticado por ahí fora, contra populares e por indolentes, sob a égide protectora da validade daquelles que têm o absoluto dever de zelar pela moralidade da organização a que dizem servir. Num extremo, os sollicitos a attenção do sr. tenente-coronel commandante geral da Força Publica do Estado de São Paulo, para os factos que se estão deprehendendo nos seus jornais, segundo parece, em vista da attitude de algumas autoridades, também incoenientes, poderão tornar-se mais graves ainda.

Isso em Santos, a gloriosa terra onde Olympio Lima e tantos outros platinos da imprensa independente encheram de orgulho as tradições do jornalismo indigena.

Mas os factos não se adstringem ás cidades movimentadas e grandes. Também as menores, as menos activas, se reproduzem os vergonhosos attentados em referencia a discussões jornalisticas, razevoas e sinceras ou não.

Em Espirito Santo do Pinhal, por exemplo, foi estupidamente agredido a tiro de revolver o director de um jornal local, «A Noticia», porque publicara nessa folha artigos que desagradaram a certas pessoas altamente collocadas na sociedade pinhalense. Dizem-nos que essas ataques da «A Noticia» eram irreverentes e injustos. Não importa: não é a violencia a mais armada o mais heito tendia a ser punir as faltas de um publicista, seja elle quem fór.

Em S. Carlos, também, por motivo de uma polemica jornalística, os caixeiros de um jornal daquelle cidade agrediram a pau e socco um redactor do «Correio de S. Carlos», obrigando o agredido a defender-se com os seus aggretores.

Tudo isso é deprimente, é vergonhoso. Parece que voltamos ao

tempo do «defende-te que lá vai pau», em que quesequer questionculos eram resolvidos summariamente a esmoete ou a ponta de faca. Mas porque isso? Porque os que transgredem os bons principios, os que desludam as fortunas publicas, os que exploram as po-

siticas politicas, os que erram, enfim, não admittam que se lhes censurem os actos? E, pois, a actual situação perigosa do jornalismo corajoso, mais um fronto da degradação dos costumes dos nossos homens publicos. (D'«O Paraíso» de 30 do corrente).

DECADENCIA MORAL

A's almas abjectas :

As cyclicas trapiços do pensamento humano, Encontram quasi sempre uma zibilla franca i — Protege-se o bandido e applaude-se a tyranno ! O bandidoleiro é livre e o assassino espanca !

A Vergonha fugiu... A Honestidade é morta ! A Lei já não existe e o brio está desfeito... Abriu-se do cynismo a formidavel porta ! Podeis, sem medo algum, ladrar contra o Povo !

O descalabro é tudo. O deboche é quem manda. Afrase com a nobreza onde os vulcões explodem ! Colloca sobre o peito a excreção nefanda, E ponde a vossa frente a tragica desordem !..

Espasmas o Brio e o alimento o Mal... Enforace a Virtude, os fracos e a Moral !

Caminhai para o lodo a passo de gigante, Até não possa mais viver... Que não possa fallar so menos um instante, A Boca do Dever !..

A Justiça, o poder e a bondade asilme São coisas infames, infames e saquerosas... Deixae ! deixae combater a sarnal do Crime Em ancia teboras !

Amas a hypocrisia, a farça, a estupidez... Fugia do vosso peito o sentimento ethereo ! Quem vive encharfado em tetrica bedonhez, Não pode ver a luz dos olhos do criterio !

Em pleno noite, em plena aurora, em pleno dia, Eternamente louca, informe, aterradora, So se vê gargalar a putrida ironia Na boca insuladora !

A critica bellida, bellida, enforcada, E' o cancer que lacera o coração da Vida !..

E sempre a mesma lucta ! E sempre o mesmo povo ! Não poder explodir um fogo destruidor, Que fusse do mundo um outro mundo novo, Que convertesae o Mal em peregrino Amor...

Não poder acabar a maldade infinita Das paixões eternas onde a loucura habita !..

O Deus Omnipotente ! O Poderoso Deus ! Para que serve, pois, a tua grande fama, Se não podes tirar de sob os olhos tens A immensa perversão que o peccador derrama ? !

O Salmador Eterno ! O Dono do Planeta ! Como consentes, Tu, a humanidade abjecta ? So poderias crer no teu divino altruismo Se tirasses do Mundo o perditiono derrama !

Mas esse Mal bedonho, a triste corrupção Que um povo descaído em sua face estampa, Ha de encontrar, enfim, a derradeira campã !

SAMPAIO JUNIOR

“A PATRIA”

Em editorial friza como o aspecto de nossas fronteiras se apresenta com um caracter singular e ameaçador.

Referencia as facilidades de certos governos estrangeiros, que tomam em mãos estrangeiras as nossas terras da divisa com o Paraguay, a Bolivia e a Argentina.

No Estado de Matto Grosso, syndicatos argentinos installaram-se as margens dos rios Paraguay, Apá e Igazú.

Em Santa Catharina e Paraná, por concessão desta, quando o territorio das Missões se encontrava em seu poder, aboletaram-se ahí particulares argentinos, que houvessem nuncs expulsião a razão por que se apropriaram de tal região, pois que, até hoje, nem plantaram, nem criaram, nem colheram nossas algum...

Ha ainda a fronteira das Guyanas, Inglesa e franceza, por onde se realiza o mais vasto e danoso contrabando, sabido do nosso territorio, para Georgetown e Cayenne, o ouro, as madeiras, o café, os insumos, a produção, do Amapá, e do Rio Branco, trecho da terra brasileira que vive distante e segregado do Governo do Brasil.

E, destarte com argentinos ao sul, americanos em Matto Grosso, francezes e Ingleses no Pará e no Amazonas — estrangeiros intrusos, por toda a linha fronteira do país — perigo permanente e permanente prejuizo, violas-se o nosso territorio, defraudam-se os nossos cofres, annulla-se a soberania nacional.

Diante dessa perspectiva, o Governo federal crua os braços, não se levanta uma voz para protestar, porque o nacionalismo, entre nós, visa, apenas, o ataque mesquinho e inglorio aos homens da nossa raça, do nosso sangue, da nossa lingua, como esses pobres e lazes povinhos, que exilamos ha pouco.

A defesa nacional é assumpto de menos para o nacionalismo... contra portugueses.

O jornal «A Patria» do Rio de Janeiro.

Estimativa sobre a safra do café este anno

Segundo estimativas, a safra de café em S. Paulo, de 1920-1921, será de 7.893.000 saccas, assim repartidas: Estado de S. Paulo, 7.148.000; Minas e Paraná (zona tributaria de S. Paulo), 750.000. E, de accordo com a mesma fonte, as floradas em geral, foram muito boas, e é bom o estado dos cafeeiros, não obstante a escassez de bracos, que impedia melhor trato dos mesmos, sendo, ainda assim, estimada em 65 arrobas a média da produção por 1.000 pés, contra 27 arrobas na safra passada.



CIGARROS
QUINQUENIO



ASTELLOES
O REI DOS CIGARROS

37

GOSAR E FUMAR
MISTURA DA MODA



CIGARROS
OLGA

SEMPRE
RETRONOS

CASA DE DESCONTOS

DE

J. A. VILLAS BOAS

Correspondente da Banca Italiana de «Sconto» e do Banco Commercial do Estado de São Paulo

Descontos e emissões de cheques e outras operações financeiras

RUA JOSE' BONIFACIO, N. 4  ESPIRITO SANTO DO PINHAL

OLHE AQUI!

O unico remedio que cura tosse, bronchite,
— rouquidões, constipações, resfriados, —
coqueluche, etc., é o  rei dos peitoraes

XAROPE DE BROMETHERIDE COMPOSTO

Vende-se na Pharmacia Central :—: F. Pereira & Irmão :—: Espirito Santo do Pinhal

- Advogado -

Dr. J. Plinio Fernandes

Escriptorio : —

Largo das Brotas, n. 14

E. S. PINHAL

GARAGE E COCHEIRA PINHALENSE

DE

Walfrido de Alcantara e Silva

Esta conhecida *Garage-Cocheira*, que não é a unica, mas é a melhor desta cidade, dispõe de pessoal habilitadissimo,—sob a gerencia do velho cocheiro Venancio Alves, assim como um excellente torpedó *Ford*, carros magnificos e trollys cobertos, solidos e confortaveis, tudo isso accrescido com bem tratados animaes, aptos a fazerem qualquer viagem por mais longa e difficil que seja.Esta *Cocheira* garante ao publico muita solicitude e respeito da parte dos cocheiros, assim como tam-
bem a chegada feliz ao termo da viagem.Rua Conselheiro Saraiva, 22 - Telephone 134  ESPIRITO SANTO DO PINHAL - Linha Mogiana

Casa Bizzacchi DE ANTONIO BIZZACCHI

Grande estabelecimento de seccos e molhados de todas as qualidades. Vendas a varejo e por atacado. Entrega encomendas ao domicilio, quer em pequena ou grande quantidade. Possui pessoal habilitado para bem servir a sua distincta e numerosa freguezia.

Façam as suas compras na *Casa Bizzacchi*, que é a que mais vantagem fornece aos seus freguezes, tanto na qualidade dos generos como nos preços.Rua Marquez do Herval, n. 31 - ESPIRITO SANTO DO PINHAL  Estado de São Paulo

GRANDE PADARIA DOS IRMÃOS MOUTINHO

DE

Avelino Moutinho & Irmão

Neste estabelecimento encontra-se um variado
sortimento de Biscoutos, Bolachas, Balas e Bonbons
CONSERVAS FINAS, CHA', ETC.

Rua José Bonifacio, 85 — E. S. DO PINHAL

Casa Cardona—Mogy-mirim